

ESCULTURA DE MALINES

O EXPOENTE DA ESTATUÁRIA DOS SÉCULOS XV E XVI

SANTA BÁRBARA
MADEIRA
POLICROMADA
MALINES,
SÉCULO XV E XVI
COLEÇÃO DE
VERGÍLIO SCHNEIDER



TEXTO: VERGÍLIO SCHNEIDER
FOTOGRAFIA: TOMASZ KOBIEROWSKI

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 8 DE MAIO A SETEMBRO

Antuérpia constituía um dos maiores centros exportadores de arte da Flandres, nos séculos XV e XVI. O poder dos Duques e a opulência das cidades fizeram dos domínios flamengos da Corte de Borgonha um imenso empório comercial e industrial cuja riqueza trouxe consigo a arte, o luxo e os prazeres, que o mundo civilizado da época, avidamente, procuraria imitar.

A produção das oficinas de Malines desta época abrangeu retábulos e imagens avulsas, com características abonecadas, visíveis, essencialmente, nas representações de virgens e santas de pequena dimensão, conhecidas nos países de origem francesa como “poupées mali-noises”, apodo que parece ter aparecido pela primeira vez, e acidentalmente, na revista “Realités”, em 1965.

O interesse desta imaginária de Malines, representada em célebres coleções particulares e em grandes museus como o Louvre, o Cluny, o Victoria and Albert, o Metropolitan etc., assenta não só nas suas características escultóricas e raridade, mas, primordialmente, no encanto das figuras, na riqueza da policromia e ouros e na variedade iconográfica. Estas imagens nunca eram iguais, embora apresentem características comuns, sendo executadas por artistas conscienciosos, que criavam para idênticos motivos fisionomias, atitudes, trajas e policromia diferentes.

Como os demais produtos oficiais do Brabante, estas imagens devem ter sido produzidas para o culto local, usando-se avulsas ou formando conjuntos, mas, sobretudo, exportando-se, a exemplo do

que se passou com os retábulos, pois eram obra oficial destinada à comercialização.

Só imagens de certa qualidade mereciam receber os punções abonatórios, o que importaria, decerto, na sua comercialização e valorização. A marca chamada das “três palas” de Malines, representando o escudo de armas da cidade, encontra-se aposta em grande número de imagens, ficando as palas em relevo, alternando com quatro faixas rebaixadas. A marcação era feita, sem grande cuidado nas costas das imagens por meio de punção, com ligeira pancada de malhete, diretamente na madeira e nunca por cima da pintura.

